



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA/GABINETE**

Avenida Professor Mário Werneck, 2.590 – Bairro Buritis – Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 30.575-180

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS
EDITAL ESPECÍFICO 93/2018 - CAMPUS AVANÇADO PIUMHI**

**PROVA OBJETIVA - PROFESSOR EBTT
ÁREA/DISCIPLINA: PORTUGUÊS/INGLÊS**

ORIENTAÇÕES:

1. Não abra o caderno de questões até que a autorização seja dada pelos Aplicadores;
2. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Aplicadores de prova;
3. Nesta prova, as questões são de múltipla escolha, com cinco alternativas cada uma, sempre na sequência a, b, c, d, e, das quais somente uma é correta;
4. As respostas deverão ser repassadas ao cartão-resposta utilizando caneta na cor azul ou preta dentro do prazo estabelecido para realização da prova, previsto em Edital;
5. Observe a forma correta de preenchimento do cartão-resposta, pois apenas ele será levado em consideração na correção;
6. Não haverá substituição do cartão resposta por erro de preenchimento ou por rasuras feitas pelo candidato;
7. A marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão levará a anulação da mesma;
8. Não são permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos;
9. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Aplicador de Prova. Aguarde a autorização para devolver o cartão resposta, devidamente assinado em local indicado. Não há necessidade de devolver o caderno de prova;
10. O candidato não poderá sair da sala de aplicação antes que tenha se passado 1h00min do início da aplicação das provas. Só será permitido que o candidato leve o caderno de prova objetiva após 4h00min de seu início;
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala até o fechamento da ata e assinatura dos mesmo para fechamento da sala de aplicação.

QUESTÃO 01

Leia o seguinte excerto do livro *Aula de português: encontro e interação*, de Irandé Antunes, e, em seguida, responda à questão:

A complexidade do processo pedagógico impõe, na verdade, o cuidado em se prever e se avaliar, reiteradamente, concepções (O que é a linguagem? O que é uma língua?), objetivos (Para que ensinamos? Com que finalidade?), procedimentos (Como ensinamos?) e resultados (O que temos conseguido?), de forma que todas as ações se orientem para um ponto comum e relevante: conseguir ampliar as competências comunicativo-interacionais dos alunos. (ANTUNES, 2003, p. 34)

De acordo com Antunes (2003), a partir de um saber teórico acerca do funcionamento da linguagem humana, que inclui a concepção de língua e linguagem, o professor poderá ter melhores condições de planejamento para que a prática de ensino seja mais eficiente.

A autora explica que, de maneira geral, duas são as tendências que têm marcado a percepção dos fatos da linguagem. Contudo, apenas uma delas contém uma percepção “*mais ampla de linguagem e, conseqüentemente, [permitiria] um trabalho pedagógico mais produtivo e relevante*” (p. 41).

Assinale apenas as alternativas que contêm as características da tendência que a autora considera a mais ampla, que permitiria fundamentar um ensino da língua que fosse individual e socialmente produtivo e relevante:

- I. língua enquanto sistema em potencial.
- II. língua enquanto atuação social.
- III. língua enquanto sistema-em-função.
- IV. conjunto abstrato de signos e de regras.
- V. atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores.
- VI. desvinculação de suas condições de realização.
- VII. vinculação a circunstâncias concretas.

- a) II, III, V e VII.
- b) I, IV e VI.
- c) I, II, III e VII.
- d) II, IV, e VI.
- e) III, IV, V e VI.

QUESTÃO 02

Leia mais um excerto do livro *Aula de português: encontro e interação*, de Irandé Antunes, e, em seguida, assinale a alternativa que contém as opções corretas:

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, "para fora"), de manifestação verbal das idéias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento lingüístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do "não ter o que dizer". (ANTUNES, 2003, p. 45)

Para Antunes (2003), a dificuldade na produção de textos ocorre devido:

- I. ao desconhecimento lexical.
- II. ao desconhecimento da gramática.
- III. à falta de ideias e informação.

Havendo subsídios para que essa condição seja suprida, a crescente competência na produção de textos se dará a partir:

- IV. da prática no dia a dia e com as regras próprias de cada tipo e cada gênero textual.
- V. do ensino de análise sintática.
- VI. do ensino de nomenclatura gramatical.

Segundo a autora, nessa abordagem a língua é tratada:

- VII. A partir de seus “*conteúdos gramaticais, na forma e na seqüência tradicional das classes de palavras*” (p. 23), pois é fundamental saber reconhecer as unidades e nomeá-las corretamente (p. 33).
- VIII. A partir de uma concepção interacionista, funcional e discursiva, “*da qual deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos*” (p. 43).
- IX. A partir de normas e orientações, por exemplo, “*a descrição de como empregar os pronomes; de como usar as flexões verbais para indicar diferenças de tempo e de modo; de como estabelecer relações semânticas entre partes do texto (relações de causa, de tempo, de comparação, de oposição etc); de quando e como usar o artigo indefinido e o definido; de quando e de como garantir a complementação do verbo ou de outras palavras; de como expressar exatamente o que se quer pelo uso da palavra adequada, no lugar certo, na posição certa*” (p. 87).

Estão corretas as opções:

- a) I, V e IX.
- b) II, VI e VII.
- c) III, IV e VIII.
- d) I, VI e IX.
- e) II, V e VIII.

QUESTÃO 03

Leia os seguintes excertos e, em seguida, responda à questão:

Excerto 1:

A famosa "redação" — que aparece sempre como um texto de caráter dissertativo — parece ter assumido a condição de gênero escolar único, pois pouca coisa diferente se escreve na escola, sobretudo nas séries do Ensino Médio. Não admira, pois, que, mais tarde, escrever qualquer outro gênero de texto se torne uma tarefa praticamente inviável. (ANTUNES, 2003, p. 63)

Excerto 2:

No entanto, parece-me fundamental chamar a atenção para a forma como, neste livro, se concebem a oralidade e suas relações com a escrita. Ou seja, interessa-me frisar que, embora cada uma tenha as suas especificidades, não existem diferenças essenciais entre a oralidade e a escrita nem, muito menos, grandes oposições. Uma e outra servem à interação verbal, sob a forma de diferentes gêneros textuais, na diversidade dialetal e de registro que qualquer uso da linguagem implica. Assim, não tem sentido a idéia de uma fala apenas como lugar da espontaneidade, do relaxamento, da falta de planejamento e até do descuido em relação às normas da língua-padrão nem, por outro lado, a idéia de uma escrita uniforme, invariável, formal e correta, em qualquer circunstância. Tanto a fala quanto a

escrita podem variar, podem estar mais planejadas ou menos planejadas, podem estar mais, ou menos, "cuidadas" em relação à norma-padrão, podem ser mais ou menos formais, pois ambas são igualmente dependentes de seus contextos de uso. (ANTUNES, 2003, p. 99-100)

Excerto 3:

É isso que falta nos comandos paragramaticais: dão regras categóricas como se elas valessem para todos os falantes, todos os contextos, todas as atividades, todos os gêneros. (BAGNO, 2000, p. 290).

Excerto 4:

Certamente, Bakhtin nunca teria classificado o livro didático entre os gêneros secundários e sim como um conjunto de gêneros. Aspecto importante é a vasta produção de gêneros tipicamente da esfera do discurso pedagógico, tal como a explicação textual, os exercícios escolares, a redação, instruções para produção textual e muitos outros que se acham no LD. O espaço pedagógico tem muitos outros gêneros que circulam nessa área e não migram para o LD, tais como as conferências, os relatórios, as atas de reuniões etc. Tudo indica, pois, que o LD pode ser tratado como um suporte com características muito especiais. (MARCUSCHI, 2008, p. 179)

A partir dos excertos e de sua leitura de Irandé Antunes (2003), Marcos Bagno (2000) e Luiz A. Marcuschi (2008), é possível dizer que os autores tecem algumas críticas. Quais das seguintes críticas são feitas pelos autores?

- I. Marcuschi (2008) e Antunes (2003) fazem uma crítica ao ensino de língua portuguesa nas escolas, dizendo que, embora haja avanços, ele ainda vem se ancorando no ensino de regras gramaticais puras e descontextualizadas, como se elas pudessem prescrever aquilo que o interlocutor gostaria de comunicar. Por isso, os autores defendem práticas contextualizadas de ensino, por exemplo, a partir do uso de gêneros textuais escritos ou orais para que o aprendiz possa compreender a língua como um conjunto de atividades humanas e como formas de ação.
- II. Bagno (2000) faz uma crítica ao ensino de língua portuguesa dizendo que a escola se beneficiaria com o ensino a partir de gêneros textuais, contrapondo um tipo de instrução prescritiva de regras gramaticais que tem tentado preservar uma concepção de língua em particular, sem muita consideração ao *todo* linguístico.
- III. Antunes (2003) critica a escolha dos gêneros adotados nas escolas. Ela diz que há preferência por gêneros orais de linguagem informal, enquanto a preferência por gêneros escritos seria os de linguagem formal, criando-se assim uma dicotomia entre oralidade e escrita que, segundo a autora, não tem razão de ser. Para a autora, tanto os textos orais como os escritos podem ser mais ou menos formais, mais ou menos planejados, mais ou menos espontâneos, etc. Em seu livro, ela ainda defende maior uso da oralidade, dizendo ser pouco explorada no ensino do português. Crítica semelhante é feita em Marcuschi (2008).
- IV. Antunes (2003) faz uma crítica ao que Marcuschi (2008) chama de gêneros da esfera do discurso pedagógico. Para a autora, assim como para Marcuschi, a opção pela redação como única prática escolar limita o repertório textual dos aprendizes uma vez que a produção textual, oral e escrita se situa no contexto da vida cotidiana de forma muito mais complexa. Dessa forma, a redação escolar não seria a única forma de tratar a realidade linguística.

Estão corretas as alternativas:

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I, II e III.
- d) II, III e IV.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

QUESTÃO 04

Leia o texto a seguir, encontrado em Marcuschi (2008, p. 105) e, em seguida, responda à questão:

Circuito Fechado

Ricardo Ramos

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo; pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maços de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. (...)

Dentes, cabelos, um pouco do ouvido esquerdo e da visão. A memória intermediária, não a de muito longe nem a de ontem. Parentes, amigos, por morte, distância, desvio. Livros, de empréstimo, esquecimento e mudança. Mulheres também, como os seus temas. (...)

Muito prazer. Por favor, quer ver o meu saldo? Acho que sim. Que bom telefonar, foi ótimo, agora mesmo estava pensando em você. Puro, com gelo. Passe mais tarde, ainda não fiz, não está pronto. Amanhã eu ligo, e digo alguma coisa. Guarde o troco. Penso que sim. Este mês, não, fica para o outro. (...)

Ter, haver. Uma sombra no chão, um seguro que se desvalorizou, uma gaiola de passarinho. Uma cicatriz de operação na barriga e mais cinco invisíveis, que doem quando chove. Uma lâmpada de cabeceira, um cachorro vermelho, uma colcha e os seus retalhos. Um envelope com fotografias, não aquele álbum. (...)

Fonte: *Os melhores contos brasileiros de 1973*. Porto Alegre: Editora Globo, 1974, pp.169-115.

Com base em Koch (1997; 1998) e na análise feita por Marcuschi (2008), podemos afirmar que:

- I. A ausência de mecanismos de coesão superficial (constituintes linguísticos) impossibilita a compreensão do texto.
- II. Para que haja compreensão, é necessário um grande investimento de conhecimento de mundo, suprimindo a ausência de outros critérios.
- III. Para que os enunciados do texto sejam compreendidos, é necessário uma competência mais ampla que uma competência puramente linguística.
- IV. A coesão superficial não é necessária para assegurar a textualidade.
- V. A coesão é inferida a partir da coerência.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente a alternativa I está correta.
- b) As alternativas I, II, III e V estão corretas.
- c) Estão corretas as alternativas II, III, IV e V.
- d) Somente a alternativa IV está correta.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

QUESTÃO 05

Leia os textos (A e B 1-7) a seguir, encontrados em Koch (1997, p. 85) e, em seguida, responda à questão:

(A)

Maria é minha irmã.

Maria é bonita.

Maria tem um cachorrinho.

O cachorrinho é branco.

Maria brinca com o cachorrinho.

Maria é feliz.

(B)

1. *Maria é minha irmã e é bonita. Ela tem um cachorrinho branco com que brinca. Ela é feliz.*

2. *Maria é minha irmã e é bonita. Ela tem um cachorrinho branco com que brinca, ficando feliz.*

3. *Maria é minha irmã. Ela é bonita e fica feliz quando brinca com seu cachorrinho branco.*

4. *Minha irmã Maria, que é bonita, tem um cachorrinho branco e fica feliz, quando brinca com ele.*

5. *Maria é minha irmã. Ela é feliz porque é bonita e tem um cachorrinho branco com que brinca.*

6. *Maria é minha irmã. Ela é feliz porque é bonita e brinca com seu cachorrinho branco.*

7. *Eu tenho uma irmã que se chama Maria. Ela é bonita e tem um cachorrinho branco para brincar. Por tudo isso ela é feliz.*

Segundo Koch (1997), alguns professores considerariam o texto (A) um não-texto, devido à falta de coesão (embora a autora defenda que a repetição de “Maria” e “cachorrinho” sejam elementos de coesão). No desenvolvimento de uma atividade que tivesse o objetivo de “aprimorar” o texto (A), a autora apresenta outras versões (B 1-7) e, mais adiante, faz a seguinte reflexão:

(...) qual diríamos que é um texto "melhor"? (...) Melhor para quê? Melhor em que sentido? [o texto (A) poderia se tratar de uma música ou querer representar, estruturalmente, a simplicidade das condições de felicidade da criança]. Além do mais, já sabemos que, embora tenham conteúdos próximos, [os textos B 1-7] não têm exatamente o mesmo sentido. (KOCH, 1997, p. 88)

A partir da análise dos textos (A e B 1-7) e da reflexão feita por Koch, assinale a(s) alternativa(s) que indique(m) o que a autora está propondo com essa discussão:

- I. Ela está propondo um “vale-tudo textual”, o que significa que os estudantes devem ser livres para escreverem da forma como entenderem, para se sentirem livres na expressão de suas ideias e emoções.
- II. Ela está propondo que se tenha cuidado ao agir conforme determinados conceitos, por exemplo, o conceito de coerência ou o conceito de um “bom” texto.
- III. Ela está propondo que o professor promova atividades para que os estudantes aprimorem a habilidade de escrita, caso considere que suas produções não sejam textos, mas simples amontoados de frases.
- IV. Ela está propondo que a avaliação de textos dos aprendizes seja coerente com o objetivo e com o contexto de produção.

Assinale a alternativa correta:

- a) As alternativas I e II estão corretas.
- b) As alternativas I e III estão corretas.
- c) Somente IV está correta.
- d) As alternativas II e IV estão corretas.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

QUESTÃO 06

Brown (2001, p. 306) suggests teaching strategies help learners master their reading skills. Two of those strategies are skimming and scanning. According to the author, a proper definition of such strategies would contain the following elements:

- I. Skimming consists of quickly running one's eyes across a whole text (such as an essay, article, or chapter) for its general idea.
- II. Skimming gives readers the advantage of being able to predict the purpose of the passage, the main topic, or message, and possibly some of the developing or supporting ideas.
- III. Scanning consists of quickly searching for some particular piece or pieces of information in a text.
- IV. The purpose of scanning is to extract specific information without reading through the whole text.

Mark the correct alternative:

- a) Only I is correct.
- b) Only II is correct.
- c) III and IV are correct.
- d) I and III are correct.
- e) All of them are correct.

QUESTÃO 07

According to Brown (2001, p. 312), teachers should not use oral reading when teaching reading skills, except when they're teaching beginners and just for a few number of reasons, such as when highlighting or checking proper pronunciation for individual words or even highlighting a short segment of a reading passage. The author explains that, as for more intermediate or advanced learners, too much oral reading can come as a disadvantage because:

- I. Oral reading is not a very authentic language activity.
- II. While one student is reading, others can easily lose attention (or be silently rehearsing the next paragraph).
- III. It may have the outward appearance of student participation when in reality it is mere recitation.

Mark the correct alternative:

- a) I and II are correct.
- b) II and III are correct.
- c) I and III are correct.
- d) Only I is correct.
- e) All of them are correct.

QUESTÃO 08

No livro *Aula de português: encontro e interação*, de Irandé Antunes (2003), a autora afirma:

Não falamos nem escrevemos todos do mesmo jeito, em qualquer situação ou para quaisquer interlocutores. Falamos e escrevemos, com maior ou menor formalidade, mais ou menos à vontade, com maior ou menor espontaneidade e fluência. Há momentos, de fala ou de escrita, em que tudo o que vai ser dito pode ser dito sem muita ou sem nenhuma formalidade, como há momentos em que tudo precisa ser cuidadosamente planejado e controlado. (ANTUNES, 2003, p. 54)

Nesse sentido, analise as seguintes proposições:

- I. A fala informal caracteriza-se por uma linguagem permeada de expressões fáticas em contextos de conversação coloquial.
- II. A escrita formal usa de recursos paralinguísticos e supra-segmentais como suas principais sustentações da interlocução.
- III. É difícil a pretensão de um marco divisório entre a fala e a escrita porque há muito mais de diferente do que semelhante entre as duas.
- IV. Não basta o cumprimento do ato de escrever para a adequação e relevância das produções linguísticas, mas também a feitura de etapas intercomplementares, como o planejamento e a reescrita.

A partir disso, considere as alternativas que não apresentam a concepção de Antunes (2003) sobre a escrita mais formal, a fala mais informal e suas diferenças:

- a) II e III
- b) I e IV
- c) I e II
- d) I, II e III
- e) II, III IV

QUESTÃO 09

Ainda no livro *Aula de português: encontro e interação*, de Irandé Antunes (2003), é concebido o ensino da gramática em sala de aula numa perspectiva de atuação social, como pode ser percebido no seguinte excerto:

a inclusão natural da gramática significa a sua inevitável e funcional aplicação, sempre que nos dispomos a fazer qualquer coisa. Os nossos textos se fazem, inevitavelmente, com substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, pronomes, conjunções e outras categorias gramaticais. O que precisa também ser ressaltado é que, se o texto se faz com palavras, sem sentido, sua função não resulta simplesmente dessas palavras. Existem outros elementos e fatores que medeiam e regulam a interação. (ANTUNES, 2003, p. 120)

Dessa forma, analise as seguintes afirmações sobre o que pode-se entender como fatores que regulam a interação linguística, junto das estruturas gramaticais, e devem ser levados em conta no ensino em sala de aula para:

- I. Além da classificação, deve-se levar em conta os efeitos da escolha do uso de determinada estrutura em detrimento de outra.
- II. É necessário que se analise o emprego das unidades gramaticais junto do seu uso na linguagem, sob mediação do professor.
- III. Devem ser feitas atividades de ensino que priorizem ampliar as habilidades do aluno como sujeito interlocutor.
- IV. O aprendizado sistemático da língua, no contexto em questão, terá mais proveito se o professor partir *daquilo que o aluno já sabe*.
- V. Quanto à metodologia, o estudo da língua seria centrado em atividades, em produções com a função de treinar o aluno para a prática da comunicação verbal, fluente e relevante.

De acordo com o posicionamento explicitado na obra em questão, quais afirmações estão corretas?

- a) I, II, III, IV e V.
- b) I, II e III.
- c) I, II, III e V
- d) III, IV e V
- e) I, III, IV e V

QUESTÃO 10

Texto 1

O AMOR E O TEMPO (Padre Antônio Vieira)

Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas, que partem do centro para a circunferência, que quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino; porque não há amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza, o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que vê o que não via; e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhe os defeitos, enfastia-lhe o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar e o ter amado muito, de amar menos.

Texto 2

(Álvares de Azevedo, “Lembranças de morrer” - trecho)

*Se uma lágrima as pálpebras me inunda,
Se um suspiro nos seios treme ainda,
É pela virgem que sonhei... que nunca
Aos lábios me encostou a face linda!*

*Só tu à mocidade sonhadora
Do pálido poeta destes flores...
Se viveu, foi por ti! e de esperança
De na vida gozar dos teus amores.*

*Beijarei a verdade santa e nua,
Verei cristalizar-se o sonho amigo ...
Ó minha virgem dos errantes sonhos,
Filha do céu, eu vou amar contigo!*

*Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
Foi poeta – sonhou – e amou na vida.*

Sobre os dois textos acima, pensando as características literárias em relação ao período em que estão inseridos, junto de seus autores, pode-se afirmar que:

- a) Os dois textos pertencem ao mesmo gênero literário, o lírico, apesar de serem de escolas literárias distintas.
- b) Ambos apresentam uma mesma abordagem em relação a um só assunto: o amor, apesar de possuírem características estéticas distintas.
- c) O segundo texto apresenta alegorias típicas da primeira fase do romantismo, na medida em que mostra um eu-lírico que sofre, de forma saudosista, pela distância em relação à amada.
- d) O primeiro texto, tipicamente barroco, apresenta, por meio do paradoxo, uma visão ambígua a respeito do amor; enquanto o segundo, ultrarromântico, mostra uma visão platônica em relação à pessoa amada.
- e) O texto 1 aparece como uma referência ao lema latino, também utilizado em períodos como o Barroco e o Arcadismo, o “carpe diem”, enquanto o texto 2 mostra o amor idealizado, comum em textos, especialmente na terceira fase do romantismo.

QUESTÃO 11

Texto 1

*Minha meiga senhorita
O que eu tenho é quase nada
Mas tenho o sol como amigo
Traz o que é seu e vem morar comigo
Uma palhoça no canto da serra será nosso abrigo
Traz o que é seu e vem correndo, vem morar comigo
(Zé Geraldo)*

Texto 2

*Quem deixa o trato pastoril, amado,
Pela ingrata, civil correspondência,
Ou desconhece o rosto da violência,
Ou do retiro a paz não tem provado.*

*Que bem é ver nos campos, trasladado
No gênio do Pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortesão dissimulado!*

*Ali respira Amor sinceridade;
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
Um só trata a mentira, outro a verdade.*

*Ali não há fortuna que soçobre;
Aqui quanto se observa é variedade:
Oh! ventura do rico! oh! bem do pobre!
(Cláudio Manoel da Costa)*

Embora muito distantes entre si na linha do tempo, os textos aproximam-se, pois o ideal que defendem é:

- a) o sentimento bucólico, sintetizado no lema árcade “fugere urbem”.
- b) a relação atemporal entre o homem e a natureza, representado nas canções de amigo do trovadorismo e seu lema “inutilia trunat”.
- c) a dedicação da produção poética junto à natureza, expressa aí de forma metalinguística, comum ao ufanismo da primeira fase do romantismo, que idealizava a relação entre o eu-lírico e as paisagens naturais do Brasil.
- d) o aproveitamento do dia/vida presente, “o carpe diem”, pois o tempo passa rapidamente, lema utilizado no barroco e no arcadismo para relacionar o eu-lírico à fugacidade da vida.
- e) de comunhão do eu-lírico com o meio ambiente, conceito também conhecido como “pastoralismo” e utilizado para se referir aos poemas do período naturalista.

QUESTÃO 12

Na perspectiva de Antônio Cândido, são distintos os conceitos de *manifestação literária* e *literatura*, a qual o autor considera como um “*sistema de obras ligadas por denominadores comuns, que permitem reconhecer as notas dominantes numa fase*” (Cândido, 2005, p.23). Sobre o conceito de “literatura como sistema”, analise as seguintes afirmativas:

- I. Fatores como as características internas (língua, temas, imagens) e certos elementos de natureza social e psíquica, se manifestam historicamente e fazem da literatura aspecto orgânico da civilização.
- II. São pensados como constitutivos de tal sistema um conjunto de produtores literários, um conjunto de receptores ou público e um mecanismo transmissor, que liga uns aos outros.
- III. Quando a atividade dos escritores se integra em tal sistema, ocorre a formação da continuidade literária, que assegura no tempo o movimento conjunto, criando uma tradição, sem a qual não há literatura.
- IV. Manifestações literárias, no contexto, seriam obras que, talvez até por imaturidade do meio, não estão inseridas na formação de grupos e na elaboração de uma linguagem própria, não sendo representativas de um sistema, significando, quando muito, no máximo seu esboço.

Estão corretas as alternativas:

- a) I e IV
- b) I, II e III
- c) II, III e IV
- d) I, II, III e IV
- e) II e III

QUESTÃO 13

Segundo Alfredo Bosi (1997), em sua obra *História concisa da literatura brasileira*:

O problema das origens da nossa literatura não pode formular-se em termos de Europa, onde foi a maturação das grandes nações modernas que condicionou toda história cultural, mas nos mesmos termos das outras literaturas americanas, isto é, a partir da afirmação de um complexo colonial de vida e de pensamento. (BOSI, 1997, p. 13)

Pensando o processo de formação da literatura nacional a partir do paradigma colonial afirmado na obra de Bosi, leia as afirmações:

- I. A colônia como signo é uma representação que se inicia de forma simbólica na literatura quinhentista, sem nunca deixar de ser um traço constitutivo da arte genuinamente brasileira.
- II. A colônia é um objeto de uma cultura, o “outro” em relação à metrópole, e só deixa de o ser quando passa a sujeito de sua história.
- III. Pode-se dizer que o processo colonial, que se desenvolveu nos três primeiros séculos da vida brasileira, não condicionou as reações nacionais de ordem intelectual no país.
- IV. O processo de aculturação dos povos nativos, negros e europeus na formação cultural do país, e conseqüentemente a formação literária, fez-se com naturais crises e desequilíbrios.

Pode-se afirmar que estão incorretas:

- a) I e II
- b) I, II, III e IV
- c) II e IV
- d) I e III
- e) II e IV

QUESTÃO 14

Alfredo Bosi (1997) afirma, em sua obra *História concisa da literatura brasileira*:

Creio que se pode chamar pré-modernista (no sentido forte de premonição dos temas vivos em 22) tudo o que nas primeiras décadas do século, problematiza a nossa realidade social e cultural.

Sobre a prosa pré-modernista, período situado após as correntes do final do sec. XIX e o modernismo nacional, que tem seu grande marco na Semana de 1922, pode-se afirmar, do ponto de vista histórico e estético, EXCETO:

- a) Literatura esteticamente ainda pouco inovadora, presa de certa forma aos padrões que contrariavam o andar da cultura brasileira já em pleno século da revolução industrial.
- b) Há um interesse criativo de um regionalismo atento aos costumes e à verdade da fala rural, porém ainda uma experiência limitada, incapaz de se livrar daquele conceito mimético de arte herdado do realismo naturalista.
- c) Tem grandes representantes nos romances de Graça Aranha e Lima Barreto, além do ensaísmo social de Euclides da Cunha e na vivência brasileira da escrita de Monteiro Lobato.
- d) Consegue, em seus melhores momentos, iniciar o que Alfredo Bosi chama de “mover as águas estagnadas da *belle époque*”, revelando, antes dos modernistas, as tensões que sofria a vida nacional.
- e) Essas obras, chamadas muitas vezes de *neo-parnasianas*, *neo-realistas* e *neo-simbolistas*, dialogaram e influenciaram diretamente na crítica ao Brasil arcaico e a ruptura e o academicismo e com a República Velha, revelado no posterior modernismo.

QUESTÃO 15

By reading the book *Principles of Language Learning and Teaching*, written by H. Douglas Brown, the reader is led to reflect on how the process of learning a second language happens (or not). Sometimes a person may fail on his/her attempt on doing so. Quoting the author, it can be said that “*the principal purpose of this book is to offer teachers and future teachers information for developing an integrated understanding of the principles of second language acquisition (SLA), that underlie the pedagogical process. That purpose has necessarily involved theoretical considerations.*” (p. 271).

Based on what the author states, read the statements below and choose the only theoretical

consideration that cannot be derived from the author's considerations:

- a) One of the most fruitful areas of learner language research has focused on the variation that arises from the disparity between classroom contexts and natural situations outside language classes. As researchers have examined instructed second language acquisition, it has become apparent not only that instruction makes a difference in learner's success rates but also that the classroom context itself explains a great deal of variability in learners' output.
- b) It is not quite common to encounter in a learners' language various erroneous features that persist despite what is otherwise a reasonably fluent command of language.
- c) The relatively permanent incorporation of incorrect linguistic forms into a person's second language competence has been referred to as fossilization. Fossilization is a normal and natural stage for many learners, and should not be viewed as some sort of terminal illness, in spite of the forbidding metaphor that suggests an unchangeable etched in stone.
- d) Students often make errors because of a misleading explanation from the teacher, faulty presentation of a structure of word in a textbook, or even because of a pattern that was rote memorized in a drill but improperly contextualized.
- e) One of the major contributions of learner language research has been its recognition of sources of error that extend beyond interlingual errors in learning a second language.

QUESTÃO 16

Read the following excerpt from the book written by H. Douglas Brown, *Language Assessment – Principles and Classroom Practices* to answer the question (you will also need it to answer question 17):

Computer-Based Testing

Recent years have seen a burgeoning of assessment in which the test-taker performs responses on a computer. Some computer-based tests (also known as "computer assisted" or "web-based" tests) are small scale "home-grown" tests available on web sites. Others are standardized, large-scale tests in which thousands or even tens of thousands of test-takers are involved. Students receive prompts (or probes, as they are sometimes referred to) in the form of spoken or written stimuli from the computerized test and are required to type (or in some cases, speak) their responses. Almost all computer-based test items have fixed, closed-ended responses; however, tests like the Test of English as a Foreign Language (TOEFL) offer a written essay section that must be scored by humans (as opposed to automatic, electronic or machine scoring). As this book goes to press, the designers of the TOEFL, are on the verge of offering a spoken English section.

A specific type of computer-based test, a computer adaptive test, has been available for many years but has recently gained momentum. In a computer-adaptive test (CAT), each test-taker receives a set of questions that meet the test specifications and that are generally appropriate for his or her performance level. The CAT starts with questions of moderate difficulty. As test-takers answer each question, the computer scores the question and uses that information, as well as the responses to previous questions to determine which question will be presented next. As long as examinees respond correctly, the computer typically selects questions of greater or equal difficulty. Incorrect answers, however, typically bring questions of lesser or equal difficulty. The computer is programmed to fulfill the test design as it continuously adjusts to find questions of appropriate difficulty for test-takers at all performance levels. In CATs, the test-taker sees only one question at a time, and the computer scores each question before selecting the next one. As a result, test-takers cannot skip questions, and once they have entered and confirmed their answers, they cannot return to questions or to any earlier part of the test.

According to Brown, computer-based testing, with or without CAT technology, offers advantages. All of the following options present some of these advantages, except:

- a) Practice for upcoming high-stakes standardized tests.
- b) Large-scale standardized tests that can be administered easily to thousands of test-takers at many different stations, then scored electronically for rapid reporting of results.
- c) The human interaction element (specially in oral production) is absent.
- d) Classroom-based testing.
- e) Self-directed testing on various aspects of a language (vocabulary, grammar, discourse, one or all of the four skills, etc.).

QUESTÃO 17

In the previous excerpt (Computer-based testing) from the book written by H. Douglas Brown, *Language Assessment – Principles and Classroom Practices*, the author makes it clear that he has a predilection for computerizing testing, despite its disadvantages. According to him, which among the following alternatives cannot be considered a disadvantage?

- a) The multiple-choice format preferred for most computer-based tests contains the usual potential for flawed item design.
- b) Lack of security and the possibility of cheating are inherent in classroom-based, unsupervised computerized tests.
- c) Occasional “home-grown” quizzes that appear on unofficial websites may be mistake for validated assessments.
- d) Some individualization, in the case of CATs.
- e) Open-ended responses are less likely to appear because of the need for human scorers, with all the attendant issues of cost, reliability, and turn-around time.

QUESTÃO 18

On the Communicative Language Teaching (CLT), Brown (2000) states that as the field of second language pedagogy has developed and matured over the past few decades, we have experienced a number of reactions and counter-reactions in methods and approaches to language teaching and observe the trends as they came and went. As a definition of CLT judge the following statements as true (T) or false (F):

- I. Language techniques are designed to engage learners in the pragmatic, authentic, functional use of language for meaningful purposes. Organizational language forms are not the central focus but rather aspects of language that enable the learner to accomplish those purposes.
- II. Fluency and accuracy are seen as complementary principles underlying writing techniques. At times fluency may have to take on more importance than accuracy in order to keep learners meaningfully engaged in language use.
- III. Classroom goals are focused on all of the components of communicative competence and not restricted to grammatical or linguistic competence.
- IV. In the communicative classroom, students ultimately, have to use the language, productively and receptively, in unrehearsed contexts.

- a) I-F II-T III-T IV-F
- b) I-T II-F III-T IV-T
- c) I-T II-F III-T IV-F
- d) I-F II-F III-T IV-T
- e) I-T II-T III-F IV-F

QUESTÃO 19

Read the following excerpt from the book *Principles of Language Learning and Teaching*, written by Brown (2000):

Your approach to language pedagogy is not just a set of static principles, set in stone. It is, in fact, a dynamic composite of energies that changes (or should change, if you are a growing teacher) with your experiences in your own learning and teaching. The way you understand the language learning process - what makes for successful and unsuccessful learning - may be relatively stable across months or years, but it doesn't pay to be too smug. There is far too much that we do not know collectively about this process, and there are far too many new research findings pouring in to assume that you can confidently assert that you know everything you already need to know about language and language learning.

The interaction between your approach and your classroom practice is the key to dynamic teaching. The best teachers always take a few calculated risks in the classroom, trying new activities here and there. The inspiration for such innovation comes from the approach level, but the feedback that they gather from actual implementation then informs their overall understanding of what learning and teaching is. Which, in turn, may give rise to new insight and more innovative possibilities, and the cycle continues.

According to Brown, choose the best option among the following statements:

- a) One can assume that he/she knows everything needed about language and language learning.
- b) The interaction between the teacher's approach and his/her classroom practice is not the key to dynamic teaching.
- c) The best teachers do not take risks in classrooms.
- d) The author is not a believer of language pedagogy.
- e) The teacher's approach to language pedagogy must not be composed by undeviating principles.

QUESTÃO 20

In the book *The Study of Second Language Acquisition*, Rod Ellis (1994) makes a very detailed study on the process the learners pass through while learning and acquiring a second language. Based on what he states in his work, analyze the following statements and judge them as true (T) or false (F):

- I. In the case of L1 acquisition, children go through a lengthy period of listening to people talk to them before they produce their first words. This silent period is necessary for the young child needs to discover what language is and what it does.
- II. All learners go through a silent period, as Rod Ellis's study shows.
- III. The silent period provides learners with opportunities to prepare themselves for social use of the L2 by means of private speech, which they engage in while they are "silent".
- IV. Learners, particularly children, tend to begin speaking first in single-word utterances and then in increasingly longer utterances, many of which are novel. However, the nature of this progression is not as well-defined as in L1 acquisition, perhaps because L2 learners have more developed processing capacities.

- a) I-T II-F III-T IV-T
- b) I-T II-T III-T IV-T
- c) I-T II-F III-F IV-T
- d) I-F II-T III-F IV-F
- e) I-F II-T III-T IV-T